

## CARTA DO GESTOR Nº 77 – JANEIRO DE 2026

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de janeiro; apresentaremos nossa atualização de cenário, com um texto especial sobre China – que tem tentado migrar seu modelo de crescimento via exportação de “contêiners” para exportação de “capital/investimentos”; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de fevereiro.

### 1- Resultados

**O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou ganho de 2,66% em janeiro; ganho de 16,68% no acumulado dos últimos 12 meses (115% do CDI); e acumula retorno de 92,81% desde seu início em 30/09/2019 (121% do CDI).**

O resultado foi impulsionado principalmente pelo bom desempenho dos livros de Renda Fixa (0,79%) e Moedas e Cupom Cambial (0,70%), além da contribuição positiva da estratégia de Renda Variável (0,39%). A estratégia de Valor Relativo teve performance levemente negativa (-0,23%).

De maneira geral, as estratégias do fundo conseguiram capturar a melhora dos mercados no início do ano, sobretudo dos ativos locais.

#### Resultados do Fundo por Estratégia

|  | Jan-26       | YTD          | 12 Meses      | Início        |
|--|--------------|--------------|---------------|---------------|
| Renda Fixa                                 | 0,79%        | 0,79%        | 1,35%         | 20,06%        |
| Renda Variável                             | 0,39%        | 0,39%        | 1,15%         | 2,04%         |
| Moedas e Cupom Cambial                     | 0,70%        | 0,70%        | 1,43%         | 4,60%         |
| Valor Relativo                             | -0,23%       | -0,23%       | -0,16%        | 3,62%         |
| <b>Total de Valor Adicionado</b>           | <b>1,64%</b> | <b>1,64%</b> | <b>3,77%</b>  | <b>30,32%</b> |
| <b>Caixa, Taxas, Custos e Outros</b>       | <b>1,02%</b> | <b>1,02%</b> | <b>12,91%</b> | <b>62,49%</b> |
| <b>Ace Capital FIF CIC Multimercado RL</b> | <b>2,66%</b> | <b>2,66%</b> | <b>16,68%</b> | <b>92,81%</b> |

## 2- Cenário

### Internacional

**EUA.** A economia americana encerrou 2025 com desempenho sólido nos indicadores de consumo e investimento, mesmo diante do *shutdown* do governo nos últimos meses do ano. Nesse sentido, e conforme destacado pelo presidente do Fed em sua mais recente coletiva, o mercado de trabalho dá sinais de estabilização, reforçando o quadro de atividade resiliente. Nesse contexto, o Fed manteve a taxa de juros em janeiro, conforme esperado, e adotou uma comunicação mais cautelosa, sinalizando pausa no processo de flexibilização. De acordo com o Comitê, novos cortes estarão condicionados à deterioração mais evidente do mercado de trabalho ou, alternativamente, à divulgação de números de inflação substancialmente mais favoráveis. Desta maneira, continuamos esperando estabilização da taxa de juro base ao longo do ano.

**Europa.** Os dados de atividade do quarto trimestre indicaram uma aceleração gradual do crescimento, movimento que vem sendo corroborado pelos indicadores de confiança no início de 2026, sugerindo uma recuperação ainda moderada, porém mais disseminada. Ao mesmo tempo, a inflação manteve trajetória de convergência para a meta, o que permitiu ao Banco Central Europeu reforçar uma mensagem de estabilidade da política monetária, sem pressa em alterar o atual grau de aperto. Para 2026, nossa expectativa é de crescimento próximo ao potencial, com desempenho relativamente mais forte da economia alemã em comparação aos anos anteriores, impulsionado por uma postura fiscal mais acomodatória. Nesse contexto, projetamos taxas de juros estáveis ao longo do ano, compatíveis com um cenário de inflação controlada e atividade em normalização gradual.

**Colômbia.** Em nossa carta de junho do ano passado, chamamos atenção para o fato de que a Colômbia parecia cada vez mais disposta a seguir a mesma cartilha adotada pelo Brasil em episódios recentes. Naquele momento, um cenário de alta de juros ainda não constituía o nosso cenário base, mas já nos parecia relevante que a economia colombiana reunisse, com notável eficiência, praticamente todos os ingredientes que marcaram a experiência brasileira — em especial, uma demanda interna aquecida, sustentada por uma política fiscal excessivamente expansionista.

Desde então, a receita tem sido seguida à risca. O governo Petro anunciou um reajuste de 23% no salário-mínimo para 2026, desencadeando um forte movimento de alta nas expectativas de inflação. Ainda na reunião de dezembro do ano passado — antes mesmo do anúncio do novo salário-mínimo — uma elevação de 50 bps já nos parecia uma alternativa bastante plausível, apesar de o mercado precificar pouco aperto para aquela ocasião. Para a reunião de janeiro deste ano, esse ritmo passou a representar, no mínimo, o piso do movimento esperado.

O BanRep surpreendeu o mercado ao elevar a taxa de juros em 100 bps, em uma decisão não unânime: enquanto um membro votou pela manutenção da taxa, outros dois defenderam um corte de 50 bps. A escolha da maioria do *board* por uma estratégia claramente *front-loaded* sinaliza uma preocupação crescente com o desancoramento das expectativas. À frente, esperamos um ciclo adicional de aperto ao redor de 200 bps.

### **Texto Especial – *Export-led Growth 2.0*: China Busca Trocar Contêiner por Capital**

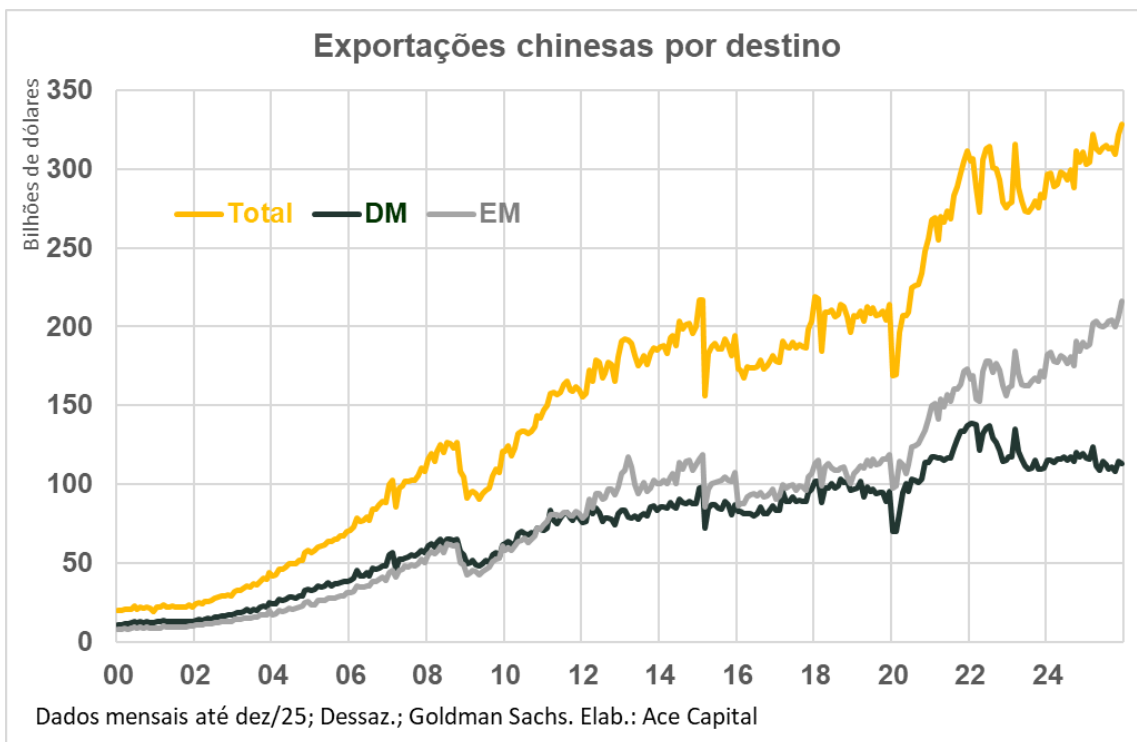
Diante do aumento de tarifas, das políticas de *de-risking* e das crescentes restrições ao comércio internacional, a China vem ajustando sua estratégia de crescimento. Em vez de depender exclusivamente do modelo tradicional de exportações, o país tem complementado esse arranjo com uma ênfase crescente no investimento direto no exterior. O objetivo não é substituir exportações, mas preservar — e até ampliar — a demanda externa por bens chineses por outros canais.

Ao estimular investimentos produtivos em países parceiros, sobretudo em economias emergentes, empresas chinesas passam a transferir parte de sua capacidade produtiva para o exterior. Esse movimento permite contornar barreiras comerciais, regras de origem e restrições tarifárias. Ainda assim, a China permanece no centro das cadeias globais de valor ao exportar bens intermediários, máquinas, tecnologia e capital, sustentando elevados níveis de utilização da capacidade doméstica.

Esse processo gera empregos, salários e arrecadação local nos países receptores, elevando a renda disponível. A expansão da renda, por sua vez, cria uma demanda final endógena, atendida tanto por subsidiárias chinesas instaladas localmente quanto por importações originadas da própria China. Na prática, o país passa a “criar mercado consumidor no exterior”, reduzindo sua dependência do consumidor das economias avançadas.

Essa estratégia dialoga diretamente com o esforço de lidar com o excesso de capacidade doméstica (*anti-involution* — tema abordado na Carta Mensal de setembro) e com a fraqueza do consumo interno. Ao redistribuir geograficamente produção e demanda, a China promove uma evolução do conceito de *dual circulation*, no qual a circulação externa deixa de se restringir à exportação de bens finais e passa a envolver a organização global da produção, do investimento e da demanda.

Em síntese, a China migra de um modelo de *export-led growth* via contêiner para um modelo de *export-led growth* via investimento e cadeias produtivas, criando demanda fora de suas fronteiras enquanto preserva sua centralidade industrial.



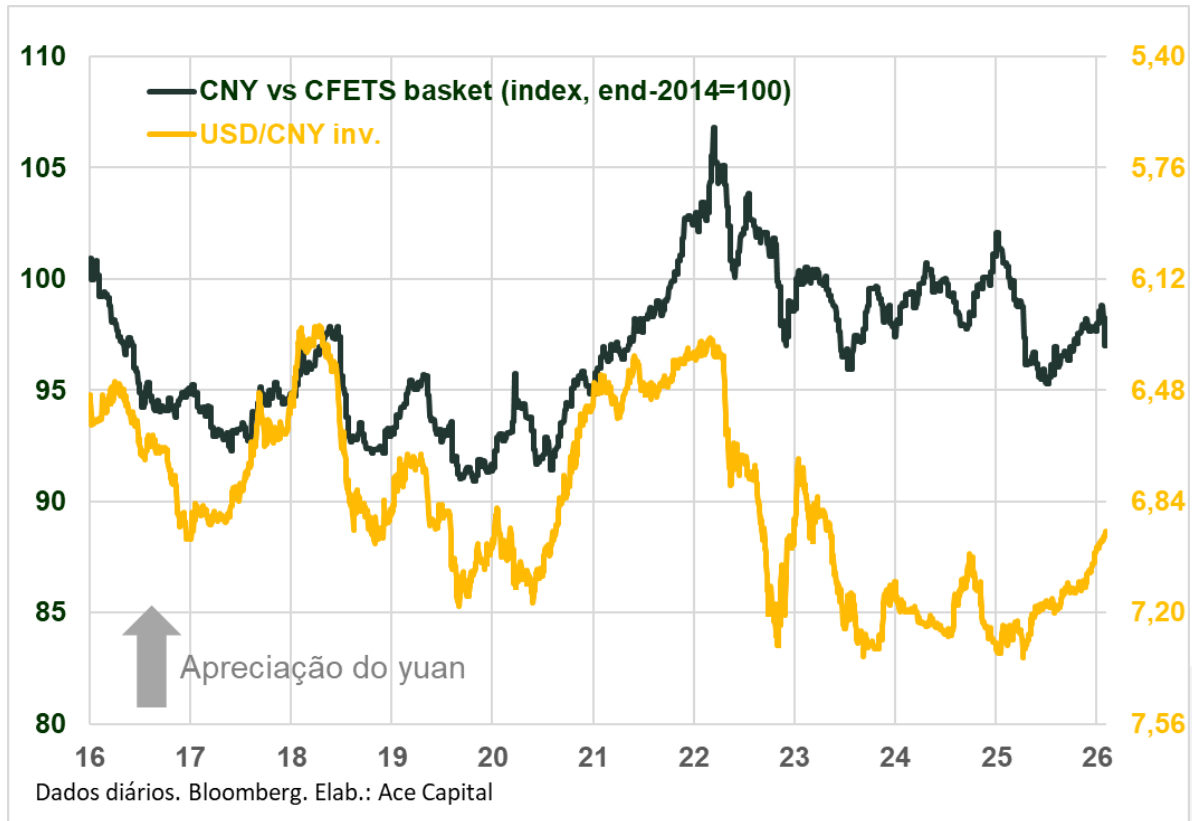
Vale enfatizar que, no passado, o crescimento chinês era fortemente ancorado no setor imobiliário — uma composição bastante favorável para o resto do mundo. A expansão do mercado imobiliário impulsionava a demanda por *commodities*, estimulando o crescimento e os ciclos de investimento em diversos mercados emergentes.

A dinâmica atual, contudo, é substancialmente distinta. O motor do crescimento deixou de ser o setor imobiliário — que permanece fragilizado — e passou a ser a expansão das exportações de bens manufaturados de maior valor agregado. As vantagens de custo, a demanda induzida por investimento e a ascensão da China na cadeia global de valor, apoiada por políticas industriais, tendem a sustentar um crescimento robusto das exportações nos próximos anos, com ganho adicional de participação de mercado.

Trata-se, entretanto, de uma composição de crescimento menos favorável para a economia global. Ao importar menos do resto do mundo, a China reduz o impulso aos ciclos de investimento (*capex*) em outras economias, especialmente nos mercados emergentes. Essa dinâmica difere de forma significativa do período anterior a 2021, quando o setor imobiliário exercia papel central como canal de transmissão de crescimento para o exterior.

Nesse contexto, novas tensões comerciais podem emergir não apenas com os Estados Unidos, mas também com outros parceiros comerciais, dada à magnitude do superávit externo chinês. Não esperamos que a China utilize a apreciação do RMB como instrumento para mitigar essas tensões. A resposta deve vir por outras vias, como os cortes recentemente anunciados nos reembolsos de IVA (VAT

rebates) às exportações. Um câmbio mais estável reforça a narrativa de previsibilidade macroeconômica. Apesar da fraqueza da demanda doméstica, a China entregou crescimento próximo a 5% em 2025, com forte impulso das exportações, o que permite uma postura mais confortável em relação ao RMB — ainda que sem tolerar uma apreciação agressiva, que comprometeria a estratégia industrial e *high-tech*.



Nota: CFETS *basket*: Mede o valor efetivo do yuan frente a várias moedas relevantes para o comércio e as finanças da China.

## Brasil

**Corte de juros.** O Copom sinalizou, na reunião de janeiro, que deve iniciar a redução da Selic na sua próxima reunião, em março. Vemos como dominante a probabilidade de um corte de 0,50 p.p. A inflação corrente segue benigna, embora serviços ainda pressionem. Se a tendência recente de dólar mais fraco globalmente não tiver reversão relevante, devemos ver nova rodada de revisões baixistas nas projeções de inflação, puxadas pelo câmbio mais favorável. Isso tende a abrir espaço para que o Copom inicie o ciclo em ritmo de 50.

Por ora, entendemos que se trata de um ciclo de ajuste do grau de restrição, à luz do progresso já obtido no controle da inflação – isso indicaria um ciclo total na ordem de 300 p.b. Para além disso, seria necessária uma desaceleração mais pronunciada da atividade e do mercado de trabalho e/ou mudança

relevante nas perspectivas da política fiscal – o que, se ocorrer, deve ficar para o pós-eleição.

**Eleições.** A principal surpresa tem sido o rápido avanço de Flávio Bolsonaro nas pesquisas. Desde o lançamento da pré-candidatura, ele vem mostrando melhora nas simulações de voto e queda na rejeição. Em nível, há variabilidade entre institutos, mas todos capturam essa dinâmica favorável ao candidato bolsonarista.

Embora, em geral, Tarcísio de Freitas siga como o nome de maior potencial (desempenho semelhante ao de Flávio, porém com rejeição mais baixa e desconhecimento maior), entendemos que o nível atual de Flávio já é suficiente para mantê-lo na disputa até o fim, de modo que sua desistência fica dependente do imponderável. À luz de hoje, o cenário mais provável é Tarcísio buscar a reeleição em São Paulo e Flávio ser o principal candidato da direita à presidência.

### 3- Posicionamento

A seguir, detalhamos o posicionamento atual do fundo dentro de nossas quatro principais estratégias.

#### **Renda Fixa.**

No livro de renda fixa local, mantemos uma postura tática, com foco em posições aplicadas em juros nominais, maior exploração de estratégias de curva e uso de estruturas com opções de juros para capturar assimetrias e gerir riscos. Após a descompressão do prêmio de risco na curva de México observada na primeira quinzena de janeiro, zeramos nossa posição aplicada e estamos sem alocação relevante em juros internacionais.

#### **Moedas e Cupom Cambial.**

Iniciamos o mês sem a posição direcional vendida em dólar que tínhamos no início do ano. Mantivemos posições relativas em moedas beneficiadas pelo diferencial de juros. Continuamos comprados em volatilidade e o livro de cupom cambial possui uma pequena posição tomada.

#### **Valor Relativo.**

Reduzimos consideravelmente nosso risco na estratégia, dado o desempenho ruim do portfólio. A escolha de utilizar o Ibovespa como *hedge* para as posições otimistas em juros pré e BRL no Brasil foi

errada – em razão do forte fluxo de entrada de recursos estrangeiros na bolsa, o Ibovespa foi o melhor ativo local. Deste modo, estamos com baixo risco e reavaliando o portfólio.

### **Renda Variável.**

Estamos com baixo risco direcional no mercado local e permanecemos comprados em bolsas americanas, embora em um tamanho menor. Na estratégia de valor relativo, temos posições compradas nos setores de bancos, energia elétrica, saneamento, commodities, bens industriais e proteínas.

## Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

**Objetivo:** o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

### Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

**OBJETIVO**

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

**PÚBLICO-ALVO**

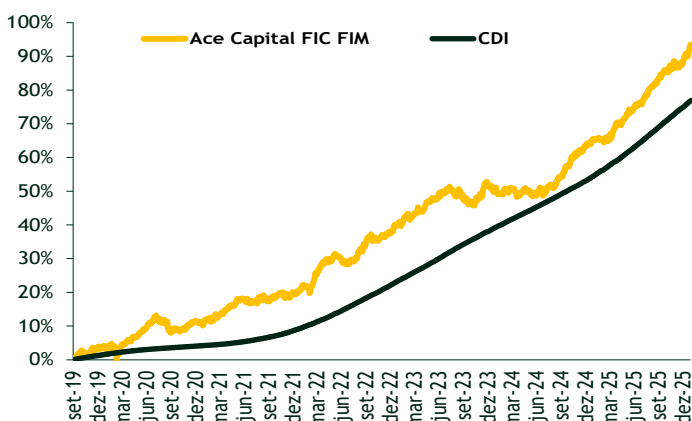
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.  
CNPJ: 33.411.393/0001-85  
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

**RENTABILIDADE**

| ANO  | RETORNO | JAN    | FEV    | MAR    | ABR    | MAI   | JUN    | JUL    | AGO    | SET    | OUT    | NOV   | DEZ    | ANO    | INÍCIO |
|------|---------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|
| 2021 | Fundo   | -1,12% | 0,75%  | 2,00%  | 1,40%  | 1,46% | 1,02%  | -0,98% | 1,42%  | -0,89% | 1,18%  | 0,05% | 1,00%  | 7,47%  | 19,98% |
|      | CDI     | -      | 558%   | 1.010% | 676%   | 548%  | 333%   | -      | 335%   | -      | 246%   | 9%    | 131%   | 170%   | 232%   |
| 2022 | Fundo   | 1,15%  | 0,22%  | 3,00%  | 3,08%  | 0,96% | -0,27% | -1,22% | 2,02%  | 2,73%  | 1,00%  | 0,81% | 0,53%  | 14,82% | 37,76% |
|      | CDI     | 158%   | 29%    | 325%   | 370%   | 93%   | -      | -      | 173%   | 255%   | 98%    | 79%   | 47%    | 120%   | 171%   |
| 2023 | Fundo   | 1,58%  | 1,90%  | 0,45%  | 0,61%  | 1,89% | 1,50%  | 1,10%  | -1,42% | 0,25%  | -1,93% | 1,63% | 2,92%  | 10,87% | 52,74% |
|      | CDI     | 141%   | 206%   | 38%    | 67%    | 168%  | 140%   | 103%   | -      | 25%    | -      | 177%  | 326%   | 83%    | 139%   |
| 2024 | Fundo   | -1,36% | -0,51% | 0,71%  | -1,56% | 1,00% | -0,77% | 0,58%  | 0,81%  | 2,02%  | 2,07%  | 2,34% | 1,40%  | 6,84%  | 63,18% |
|      | CDI     | -      | -      | 86%    | -      | 119%  | -      | 64%    | 94%    | 242%   | 223%   | 296%  | 150%   | 63%    | 119    |
| 2025 | Fundo   | 1,27%  | 0,20%  | -0,22% | 3,12%  | 0,77% | 1,75%  | 0,61%  | 2,61%  | 1,63%  | 1,30%  | 1,58% | -0,41% | 15,10% | 87,81% |
|      | CDI     | 126%   | 21%    | -      | 296%   | 68%   | 159%   | 48%    | 224%   | 133%   | 102%   | 151%  | -      | 105%   | 117%   |
| 2026 | Fundo   | 2,66%  | -      | -      | -      | -     | -      | -      | -      | -      | -      | -     | -      | 2,66%  | 92,81% |
|      | CDI     | 229%   | -      | -      | -      | -     | -      | -      | -      | -      | -      | -     | -      | 229%   | 121%   |

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

**PERFORMANCE ACUMULADA****ESTATÍSTICAS**

|                                       |                 |
|---------------------------------------|-----------------|
| Retorno acumulado                     | 92,81%          |
| Retorno acumulado em %CDI             | 121%            |
| Rentabilidade em 12 meses             | 16,68%          |
| Volatilidade anualizada               | 4,1%            |
| Sharpe                                | 0,4             |
| Retorno médio mensal                  | 0,86%           |
| Número de meses positivos             | 58              |
| Número de meses negativos             | 18              |
| Número de meses acima de 100% do CDI  | 43              |
| Número de meses abaixo de 100% do CDI | 33              |
| Maior rentabilidade mensal            | 3,12%           |
| Menor rentabilidade mensal            | -2,61%          |
| Patrimônio líquido                    | R\$ 126.301.624 |
| Patrimônio médio em 12 meses          | R\$ 172.990.640 |
| Patrimônio líquido do MASTER          | R\$ 699.611.708 |

**INFORMAÇÕES GERAIS**

|                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| Data de Início           | 30/09/2019                    |
| Taxa de Administração*   | 2,00% a.a.                    |
| Taxa de Performance      | 20% sobre o que exceder o CDI |
| Classificação Tributária | Longo Prazo                   |
| Administrador            | Intrag DTVM Ltda.             |
| Custodiante              | Itaú Unibanco S.A.            |
| Auditor                  | Deloitte                      |

**MOVIMENTAÇÃO**

|   |               |
|---|---------------|
| Mínimo para Aplicação Inicial             | R\$ 500,00    |
| Saldo Mínimo                              | R\$ 100,00    |
| Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate | R\$ 100,00    |
| Cota                                      | Fechamento    |
| Cotização de Aplicações                   | D+0           |
| Cotização de Resgates                     | D+30 corridos |
| Liquidação de Resgates (pós Cotização)    | D+1 útil      |

\*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.